

EAD, A EDUCAÇÃO PRESENTE NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

(EAD, THE EDUCATION PRESENT IN THE RIBEIRINHAS COMMUNITIES OF THE BRAZILIAN AMAZON)

Mauro Sérgio Soares Rabelo

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
Macapá - AP

Instituto Macapaense do Melhor Ensino superior – IMMES
Macapá - AP

Contato: maurorabelo2008@hotmail.com

RESUMO

O artigo comenta a importância da educação a distância como ferramenta para o compartilhamento do conhecimento nas comunidades ribeirinhas da Amazônia brasileira, principalmente nas escolas das comunidades do baixo Amazonas, tendo como exemplo concreto, a experiência numa comunidade ribeirinha, no Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP, unidade educacional essa, inserida em uma realidade amazônica. Como metodologia de pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica, e uma pesquisa de campo no Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP, realizada através de entrevistas, com questionários previamente elaborados, com pareceres dos alunos e professores sobre a temática em questão. Os resultados foram tabulados e apresentados na forma de gráficos. O foco dessa pesquisa foi de comentar as várias experiências no campo da tecnologia já implantadas no Brasil, mais especificamente no ramo da educação, já que atualmente, as condições de usarmos esse campo de comunicação a serviço da ampliação da educação são uma realidade. Assim sendo, o Laboratório de Informática educacional – LIED pode ser usado como suporte para a educação a distância, pois com a tecnologia EAD, o aluno tem, nas regiões mais distantes do Brasil, condições de acessar as mesmas fontes de conhecimento disponíveis nas instituições de educação dos centros urbanos. A tecnologia EAD está verdadeiramente democratizando a educação no Brasil, visto que nessa unidade educacional da região ribeirinha da Amazônia, possibilitou a chegada do conhecimento aos alunos das distantes regiões ribeirinhas da Amazônia Brasileira.

Palavras-chave: EAD; Ribeirinhas; Amazônia.

ABSTRACT

This article discusses the importance of distance education (EAD) as a tool for the sharing of knowledge in the riverside communities of the Brazilian Amazon, especially in the schools of the low Amazon communities, as a concrete example of the experience in a riverside community at the Amapá / Pará Educational Institute - IEAP, educational unit inserted in the Amazonian reality. As a research methodology, the bibliographic research was used, and a field research was carried out at the Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP, conducted through interviews, with previously elaborated questionnaires, with the students and teachers opinions on the subject in question. The results were tabulated and presented in the form of graphs. The focus of this research was to comment on the various experiences in the field of

technology already implemented in Brazil, specifically in the field of education, since currently, the conditions of using this field of communication in the service of the expansion of education are a reality. Thus, the Educational Informatics Laboratory - LIED can be used as a support for distance education, because with EAD technology, the student has, in the more distant regions of Brazil, conditions to access the same sources of knowledge available in the institutions of education of urban centers. EAD technology is truly democratizing education in Brazil, since in this educational unit of the riverside region of the Amazon, it made possible the arrival of the knowledge to the students of the distant riverside regions of the Brazilian Amazon.

INTRODUÇÃO

Esse artigo baseia-se na mostra de um exemplo prático, experiência no Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP, acerca da importância que as tecnologias atuais podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar, principalmente na realidade das comunidades ribeirinhas na Amazônia Brasileira, onde não somente o fator geográfico, mas, também, a biodiversidade e a característica cultural e populacional influenciam e criam situações peculiares para o desenvolvimento de um projeto educacional.

Integrada a essa diferente, mais rica realidade, a Educação a Distância – EAD irá contribuir de maneira decisiva para a construção de um projeto educacional, levando em conta as particularidades do universo amazônico.

O método da Educação a Distância – EAD, no Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP, comprovou, na prática, a importância da Educação à Distância – EAD, no compartilhamento do conhecimento, nessa realidade da Amazônia Brasileira, como ferramenta do processo de ensino e aprendizagem.

A educação a distância tem sido alvo de questionamentos acerca de sua importância e presença no meio educacional, logo, será que a educação a distância na escola pode ou não servir de apoio pedagógico ao processo de ensino e aprendizagem escolar? Principalmente, ao se considerar, na atualidade, a presença marcante e cada vez maior da tecnologia na vida cotidiana do ser humano contemporâneo, notadamente nas regiões brasileiras de difícil acesso.

Efetivar o uso das novas tecnologias na educação é dever imprescindível, na atual conjuntura sócio educacional em nosso país e no mundo, um mundo onde a tecnologia aproxima o conhecimento das pessoas cada vez mais, democratizando informações que no passado estavam restritas a um pequeno grupo de privilegiados.

Inúmeros educadores entendem o acesso às tecnologias, como um estímulo a pluralidade na forma de ensinar, assim, as novas singularidades de organização do trabalho e da sociedade, o que leva à ressignificação de noções fundamentais como os próprios conceitos de educação, ensino e aprendizagem. Neste artigo pode-se evidenciar o quanto o Laboratório de Informática Educacional – LIED, serve como base para a expansão da Educação à distância – EaD nas escolas ribeirinhas da Amazônia.

1. OS DIFERENTES MODELOS DE EDUCAÇÃO IMPLANTADOS NA AMAZÔNIA

A peculiaridade geográfica fundamental da região amazônica brasileira e por que não da América Latina, não diz respeito somente à sua exuberante natureza: a vasta floresta tropical e a gigantesca bacia hidrográfica do rio Solimões / Amazonas. A existência de enormes reservas de recursos naturais vem balizando as relações econômicas, políticas e sociais na sua história, na medida em que é vista como uma das últimas reservas biológicas e uma das últimas fronteiras de exploração de recursos, na expansão da economia mundial.

Não se pode pensar a questão educacional amazônica desarticulada da gestão da educação brasileira. Embora enfatizando educação para todos, a seletividade é visivelmente estimulada no nível superior de ensino, observando-se, inclusive, a transferência gradativa da responsabilidade do Estado para o setor privado, neste nível de educação. Quanto a este mecanismo, Gadotti comenta:

Nos últimos anos, verdadeiros impérios instrucionais foram construídos através de empréstimos do governo e de altas taxas de anuidade cobradas dos alunos. (GADOTTI, 2000, p.32)

No que diz respeito ao ponto de vista de sua composição cultural, a população amazônica é caracterizada por uma rica diversidade. Hoje existem na região, cerca de 200 mil índios, constituindo 81 etnias diferentes, em pleno domínio e uso de suas línguas e culturas específicas, além da cultura cabocla, vivida por grupos ribeirinhos que habitam o interior, às margens de rios, lagos e igarapés, que constituem o modo de vida amazônico.

Na trajetória histórica da educação na Amazônia, podemos observar sempre a sequência de erros e tentativas, que vem se arrastando do período colônia até os nossos dias. Assim, em 1549, quando a Coroa Portuguesa assumiu maior controle econômico e político, através do

Governador-Geral Tomé de Souza, este trouxe consigo quatro padres e dois irmãos jesuítas, chefiados por Manoel da Nóbrega.

Nesse contexto, desenvolveu-se uma nova fase de ocupação e exploração, na qual o Colégio Jesuítico ganhou destaque. Os religiosos jesuítas e de outras Ordens chegavam com a missão de converter os gentios, e manter os colonos na “santa fé católica”, da qual o rei apresentava-se como principal interessado na sua propagação e defesa. E também, para assumirem o processo educativo que, na época, tinha fortes propósitos morais. Colonização, catequese e educação são, portanto, três aspectos de um grande movimento através do qual se deu a inserção do Brasil no mundo ocidental e cristão. E assim foram fixados os valores e padrões culturais, políticos e econômicos que convinham ao colonizador português, sobre a população nativa, como instrumento de imposição ideológica.

Desta forma, para se compreender, conhecer e implantar um modelo de educação nos estados da Amazônia Brasileira, que buscassem atender as necessidades locais, foi sempre pensado, sem, entretanto, observar as diferentes realidades locais. Assim os diferentes governos buscavam educar para explorar, obedecendo a um modelo educacional baseado em uma política de exploração.



Fonte: Residência na Amazônia – Arquivo Museu Sacaca – Macapá - AP

2. A TECNOLOGIA NO UNIVERSO DA ESCOLA

Neste século as Tecnologias de informação e comunicação – TICs, tem estado, cada vez mais, presentes no cotidiano das pessoas, pois vivemos em meio a uma dependência da tecnologia que se modifica e se renova muito rapidamente. Assim, a educação com a utilização das TICs pode ser pensada e estudada como fonte de transformação social e de inovação para a educação.

Com a implantação do Laboratório de Informática Educacional – LIED, em inúmeras escolas por todas as regiões brasileiras, baseado no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, que elaborou uma revisão do Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, em 2007, o compartilhamento do conhecimento foi democratizado com o auxílio das tecnologias presentes nesses espaços educacionais, pois os alunos das

realidades amazônicas tiveram acesso aos mesmos conteúdo e conhecimento de um aluno presente em uma grande cidade, devido à Educação a distancia – EAD proporcionar esse compartilhamento do conhecimento.

3. PENSADORES COMENTAM AS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Despontar novas formas de pensar, de agir e de comunicar-se, hoje é hábito corriqueiro. Nunca tivemos tantas alterações no cotidiano, mediadas por múltiplas e sofisticadas tecnologias. As tecnologias invadem os espaços de relações, mediatizando estas e criando ilusão de uma sociedade de iguais, segundo um realismo presente nos meios tecnológicos e de comunicação. No entender de Sarlo:

As desigualdades são marcadas pela ilusão de um realismo que permitiria a todos participar com iguais condições dos diferentes espaços e meios proporcionados pela sociedade capitalista e essencialmente tecnológica. O mercado audiovisual e tecnológico cria a ilusão de a todos servir, embora muitos se contentem apenas com o fast-food televisivo e com a esperança de um dia poder acessar todos os bens. Consumidores efetivos e consumidores imaginários reforçam os objetivos do mercado (SARLO, 1998, p.27)

A tecnologia não é boa, nem má, dependendo das situações, usos e pontos de vista, e tampouco neutra, já que é condicionante ou restritiva, pois de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades. Não se trata de avaliar seus impactos, mas de situar possibilidades de uso, embora, conforme afirma LÉVY (2000), *enquanto discutimos possíveis usos de uma dada tecnologia, algumas formas de usar já se impuseram, tal a velocidade e renovação com que se apresentam.*

A eminente evolução tecnológica, não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades, intermediados, ou não, pelos equipamentos. Portanto, entendemos como tecnologias os produtos das relações estabelecidas entre sujeitos com as ferramentas tecnológicas que têm como resultado a produção e disseminação de informações e conhecimentos.

Nesse novo ambiente, as escolas defrontam-se com o desafio de trazer para seu contexto as informações presentes nas tecnologias e as próprias ferramentas tecnológicas, articulando-as com os conhecimentos escolares e propiciando a interlocução entre os indivíduos. Como consequência, disponibiliza aos sujeitos escolares um amplo leque de

saberes que, se trabalhados em perspectiva comunicacional, garantem transformações nas relações vivenciadas no cotidiano escolar.

Essas tecnologias podem servir tanto para inovar como para reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino. A simples utilização de um ou outro equipamento não pressupõe um trabalho educativo ou pedagógico.

Não propomos a apologia das tecnologias, mas a utilização destas como uma das alavancas para reflexão na sala de aula, como um dos elementos desencadeadores de percepções sobre as complexidades do mundo atual e como mediadoras de processos comunicacionais. Segundo D'Ambrósio:

De fato, muito se passa fora da escola e, como consequência disso, o professor repetidor, que vê sua missão apenas, como ensinador do conteúdo disciplinar, tem seus dias contados. Ele será substituído por um vídeo ou por um CDROM, ou por alguma nova peça de tecnologia ainda em desenvolvimento... ele não terá condições de competir com seus “colegas eletrônicos” que desempenham tarefas de repetidores de conhecimento congelado que fala e repete quantas vezes for necessário como o hipertexto, que esclarece pontos que não foram bem entendidos, chegando a dialogar com o aprendiz. (D'AMBRÓSIO, 2003, p. 60-61)

No atual cenário tecnológico do século XXI, a tecnologia tem sido tão presente e influenciável na vida das pessoas de hoje que a implantação do Laboratório de Informática Educacional – LIED, nas escolas, vem abrir espaço para a prática cada vez mais presente da difusão do conhecimento, através das ferramentas da Educação à Distância – EAD.

4. A CHEGADA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA

A Educação à Distância – EAD torna-se um agente de mudanças das práticas pedagógicas. Seguindo estas tendências, a EAD propõe novas metodologias e recursos pedagógicos, orientados para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. É inconcebível não perceber a sua grande importância no cenário Amazônico, onde a grande dimensão geográfica cria algumas particularidades diferentes das demais regiões brasileiras, e hoje os conteúdos disponibilizados pela tecnologia, através da Educação à Distância – EAD, leva conteúdos antes acessíveis somente nos grandes centros, às comunidades dos estados da Amazônia brasileira, tendo no laboratório de informática educacional – LIED, uma grande ferramenta para o processo de democratização desses conhecimentos.

Sendo assim, entendemos que a instituição escolar tem o desafio de incorporar as tecnologias da informação para desenvolver, de forma mais significativa e atrativa, os conteúdos que se propõe a ensinar, tendo a tecnologia como eixo desse processo de ensino-aprendizagem.

Ante essas questões, acreditamos que a escola sempre procurou incorporar as tecnologias do seu tempo, seja o lápis, o caderno, os textos impressos ou o quadro de giz. Hoje, as novas tecnologias da informação já se fazem ou, dada as condições materiais ou políticas pedagógicas, se farão presentes na escola, mesmo que lentamente. O fato, como diz APPLE, (1995), “*é que a nova tecnologia está aqui. Não irá embora Devemos estar muito seguros de que o futuro que ela promete para nossos estudantes é real, não fictício*”.

E no estado do Amapá, uma região tipicamente amazônica, o processo de educação tem dado um grande avanço com a implantação do Laboratório de Informática Educacional – LIED, para servir como suporte aos conhecimentos disponíveis na modalidade da Educação à Distância –EAD, pois permite acessarmos os conteúdos nacionais nos sites, nas pequenas escolas das comunidades Amazônica.

Hoje em dia, as mais simples comunidades da amazonia possuem um grupo gerador, Televisão com parabólica e, em certos lugares, acesso a computador e internet.

A EAD não substitui a educação presencial tradicional. Porém o seu processo de aprendizagem é facilitado por uma facilidade permitida hoje pelas tecnologias, e na Amazônia essa tecnologia serviu para encurtar as distâncias. A modalidade da EAD deve ser vista como um meio de dotar as instituições educacionais de condições para atender às novas demandas por um ensino de melhor qualidade e ágil, no sentido de universalizar o saber pedagógico. Na Amazônia em fim, essa metodologia contribui para ampliar e democratizar o acesso às informações, eliminando barreiras como distância, fronteiras, fuso horário, etc. E para os estados da Amazônia Brasileira, essa modalidade pode ultrapassar essas barreiras, tornando-se ponto fundamental para o seu desenvolvimento econômico, cultural e de um crescente nível de conhecimento acadêmico.

A modalidade da Educação à Distância – EAD vem crescendo de forma surpreendente, respondendo aos grandes desafios educacionais de hoje em dia, que se reflete em iniciativas e incentivos por parte do poder público, especialmente na região norte,

considerando as condições objetivas de vida e de acesso dos estudantes que nela vivem, refletindo as peculiares situações vividas.

Mesmo com dificuldades relativas à disponibilidade de recursos tecnológicos, adequados às necessidades da região, a forma de ensino proposto pela modalidade da educação à distância, se configura como meio de atendimento a essa demanda formativa, criando em algumas áreas da Amazônia uma verdadeira revolução, no que tange ao acesso ao conhecimento.

Com um grande número de alunos, que adotou essa modalidade de Educação, a EAD veio promover a inclusão via democratização das oportunidades e continuidade dos estudos nessa região tão esquecida do Brasil, principalmente pelas políticas públicas.

Hoje, na região amazônica, a Universidade Aberta do Brasil – UAB, em parceria com a CAPES e os Institutos Federais, vem contribuindo para a proliferação da modalidade da educação a distância em nossa realidade amazônica.

Na análise da história da informática na educação, o impacto das tecnologias no ambiente escolar, e os novos ramos no processo de ensino-aprendizagem influenciado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs no cotidiano da vida escolar, como exemplo, a experiência no Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP, onde os conteúdos da Educação à Distância – EAD, disponíveis no Laboratório de Informática Educacional – LIED contribui para o processo de enriquecimento educacional do aluno daquela comunidade Amazônica.

A Amazônia brasileira, tão rica em diversidade ambiental e cultura, mas que necessita ser observada de uma maneira peculiar, principalmente quando se fala em educação, e hoje, com as novas tecnologias, a modalidade de educação à distância tem grande importância para a construção de um projeto democrático de educação para a realidade amazônica.

METODOLOGIA

Como metodologia para a construção desse artigo optou-se tanto as revisitações bibliográficas, quanto uma abordagem quantitativa, em uma pesquisa de campo, realizada no Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP. Na pesquisa de campo lançou-se mão de

entrevistas, com questionários previamente elaborados, a fim de consubstanciar o artigo com pareceres dos alunos e professores sobre a temática em questão.

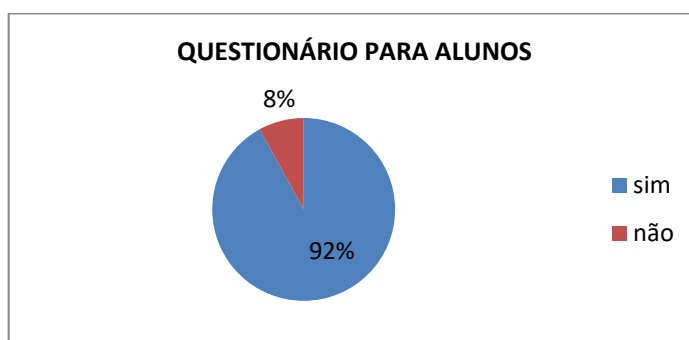
Optou-se por aplicar questionários tanto para alunos como para professores a fim de estabelecer um paralelo de informações, avaliando tanto a visão do professor como também dos alunos referente ao uso da Educação a Distância como elemento para o processo educacional. As informações foram tabuladas e discutidas, confrontando as mesmas com bases teóricas

Os resultados foram apresentados na forma de gráficos, os quais confirmaram a importância do Laboratório de Informática Educacional – LIED, na metodologia de Educação a Distância – EaD na Amazônia. Os questionários foram aplicados em 02 (duas) turmas, para um universo de 40 alunos. Já o questionário para professores foi aplicado para seis professores das turmas de 3º ano, que desenvolvem trabalho no Laboratório de Informática - LIED, no Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta buscava saber se é mais fácil para o aluno aprender na modalidade da Educação à Distância – EAD, em sua realidade.

Gráfico 1: Para você é fácil aprender e compreender os conteúdos disponíveis na educação a distância com auxílio do LIED.

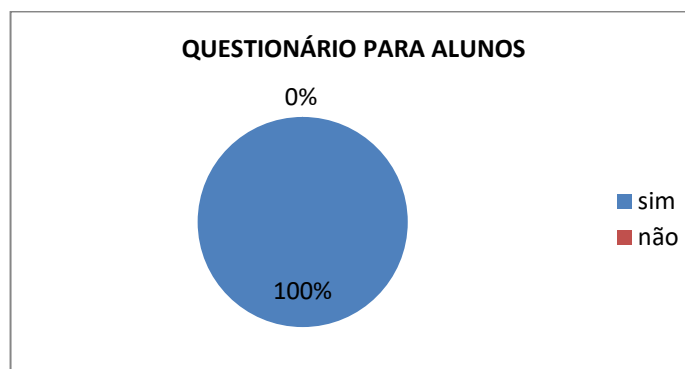


Fonte: Alunos do 1º segmento do ensino fundamental

A respeito da pergunta percebe-se que 92% dos alunos responderam que conseguem aprender os conteúdos dispostos na modalidade da Educação à Distância com auxílio do LIED. Assim, são nítidas as possibilidades para os alunos na EAD, pois é quase a totalidade dos alunos, visto que apenas 8% responderam não.

A segunda pergunta indagava a respeito se eles gostariam de aprender usando mídias tecnológicas, como o computador, por exemplo.

Gráfico 2: Para você o uso das mídias é importante para aprender e compreender os conteúdos das disciplinas como, matemática e português.

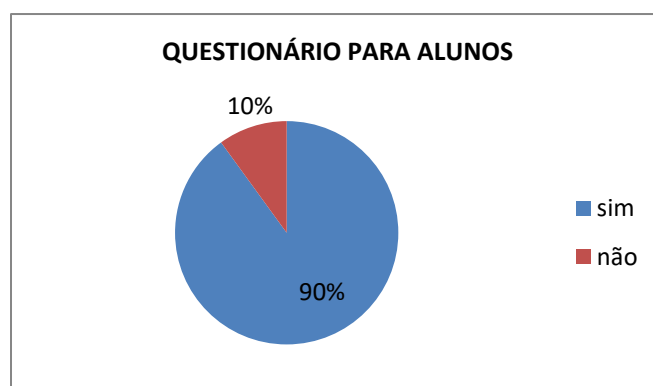


Fonte: Alunos do 1º segmento do ensino fundamental.

Na sua totalidade (100%) os alunos responderam que seria positivo o uso da mídia em aulas, nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, para o processo de ensino no 1º segmento do ensino fundamental.

Na terceira pergunta buscou-se saber se os alunos gostariam que seus professores utilizassem as mídias para ministrar as aulas.

Gráfico 3: Você gostaria que os professores se utiliza das mídias, disponíveis no LIED.

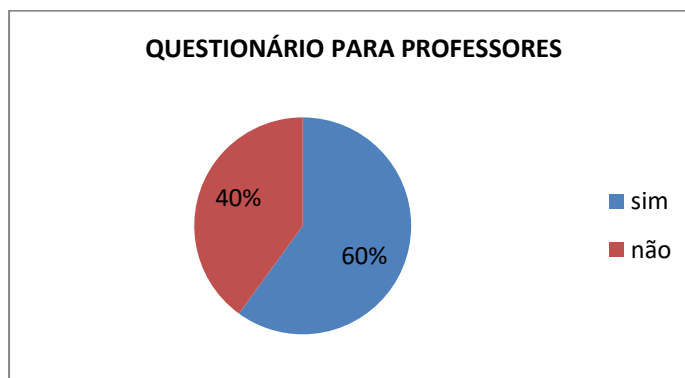


Fonte: Alunos do 1º segmento do ensino fundamental.

Nesse questionamento 90% dos alunos confirmaram que gostariam que os professores utilizassem as mídias acessíveis no LIED nas aulas.

Com a quarta pergunta, foi indagado se os professores têm facilidade em utilizar os recursos do LIED, com suporte para a Educação à Distância – (EAD).

Gráfico 4: Você acha que os professores tem facilidade de usar o LIED.

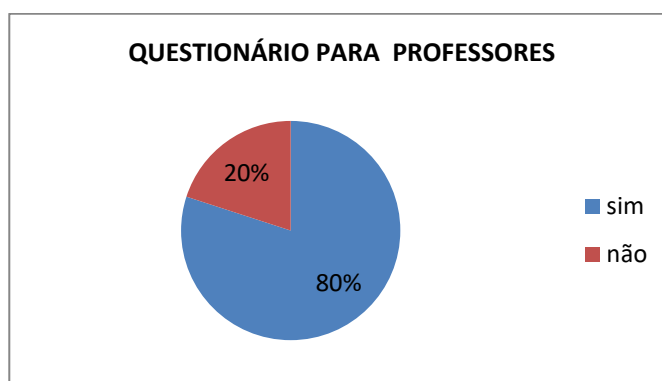


Fonte: Professores do 1º segmento do ensino fundamental.

De acordo com gráfico 4, 60% dos professores mostram facilidade em utilizar o computador. Assim, na atual conjuntura social e educacional é imprescindível que o professor domine, com o mínimo de eficiência, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). No entanto, tal prática não acontece com a maioria dos professores, por várias razões, entre as quais, a disponibilidade de tempo, cursos de capacitação e, até mesmo, recursos financeiros.

A quinta pergunta consistia em saber se os professores acreditam que a tecnologia pode contribuir no processo educativo nas escolas. A resposta pode ser observada no Gráfico de nº 5.

Gráfico 5: Você acredita que as tecnologias utilizando o LIED, contribuem no processo de ensino-aprendizagem, na Educação à Distância – (EAD).



Fonte: Professores do 1º segmento do ensino fundamental.

A análise do gráfico 5 revela que 80% dos professores entrevistados acreditam que as tecnologias auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, mais é necessário ter maior investimento no LIED, capacitações de professores e alunos. Mesmo que a escola desenvolva alguns projetos nesta perspectiva, segundo eles é insuficiente para atender a demanda.

Cada vez mais, a sala de aula convencional tem a necessidade de se adaptar às rotinas ligadas à tecnologia. As tecnologias da informação e da comunicação, denominadas TICs, deverão ser inseridas como ferramentas para personalização das ações de ensino e de aprendizagem, apresentando aos educadores formas de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar. A inserção dessas tecnologias em sala de aula já é uma realidade na maioria dos estabelecimentos educacionais por esse mundo afora, e estima-se que, para o ano de 2025, todas as escolas do país estarão utilizando, em maior ou menor grau essas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo referente a importancia do compartilhamento do conhecimento pela Educação à Distância – EAD, no Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP, faz uma análise acerca da maneira que as mídias tecnológicas atuais, dentro do Laboratório de Informática Educacional – LIED, junto com as ferramentas da Educação a Distância – EAD, podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar e os possíveis entraves ocorridos no decorrer do processo de implantação de tais ferramentas nas escolas, que vão desde as dificuldades pessoais, até os entraves institucionais, mas que numa região com a Amazônia brasileira, esse modelo de educação vem criando uma verdadeira democratização do conhecimento.

Parafraseando FREIRE (1996): “ *o educador e educando são sujeitos de um processo em que crescem juntos, porque ninguém educa ninguém, e ninguém se educa sozinho. Os homens se educam entre si*”. Neste contexto, o computador não é um instrumento que ensina o aluno, mas é uma ferramenta com a qual o aluno desenvolve determinada habilidade, seja fora ou dentro da escola. Permite ainda, que sejam explorados os aspectos pedagógicos ou como ferramenta de diversão e entretenimento.

Sendo assim, cabe ressaltar a respeito dos papéis dos envolvidos nesse processo. De um lado encontram-se os professores, que apesar dos poucos investimentos que estes recebem, se esforçam para desenvolver um bom trabalho e, com a implantação do LIED nas escolas, como canal de acesso à Educação a Distância – EAD, estes lançam mão de mais uma

ferramenta de trabalho, em busca de criar situações que favoreçam ao aluno uma educação significativa.

Nesse contexto, é imprescindível que se desenvolva a ação docente em práticas educativas que favoreçam ao aluno um ensino significativo, levando em consideração o contexto no qual está envolvido, proporcionando uma aprendizagem de qualidade.

É importante que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma compartilhada. O uso da internet, do computador e dos programas cria superações, que, na prática, que devem ser pautadas na lógica da nova cultura; esta lógica, que se pauta na exploração de novos tipos de relacionamentos não excludentes, obriga o professor a se posicionar nesta abordagem como aliado do processo, tendo a educação a distância como suporte, para que possibilite o educando transformar a realidade social.

Com base nos dados coletados na escola, por meio dos questionários e levantamento de informações acerca da instituição, bem como as propostas dos educadores referentes ao uso LIED, para acessar os conteúdos das disciplinas na Educação a Distância – EAD, foi possível obter um apanhado geral de como esse processo está sendo executado, e sua importância para a educação nas comunidades ribeirinhas da Amazônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPEL, Michael. **Trabalho docente e textos: economia e política da relação de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Médica, 1995.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Novos paradigmas de atuação e formação de docente**. São Paulo: JM Editora, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Aprendendo com a própria história**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, (1996).

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

SARLO, Beatriz. **Escenas de la vida pos moderna**. Buenos Aires: Ariel, 1998.